

IV. O EVANGELHO DE MARCOS

Introdução:

Durante muito tempo (até meados do século XIX) se acreditou de forma praticamente unânime na igreja que Mateus teria sido o primeiro evangelho a ser escrito e que Marcos seria um resumo de Mateus. Por isso, Mateus se tornou o evangelho “preferido” na igreja antiga e Marcos era sempre visto “um nível abaixo”. O pensamento seria mais ou menos assim: *Por que ler Marcos, se podemos ter a íntegra em Mateus ou Lucas?* Com os recentes estudos bíblicos, porém, começou-se a acreditar que Marcos, e não Mateus, teria sido o primeiro evangelho escrito e que Mateus e Lucas o teriam utilizado (ao invés do contrário). Os argumentos desta “primazia de Marcos” já foram apresentados na aula 2, e podem ser resumidos na síntese de Broadus Hale:

Numa comparação com os outros dois Sinópticos (Mateus e Lucas), constata-se que cerca de 90% de Marcos é reproduzido em Mateus e Lucas. Apenas cerca de 30, dos 661 versículos de Marcos, não aparecem em Mateus ou Lucas. Alguns destes versículos são idênticos quanto ao vocabulário e ordem das palavras. Tanto Mateus como Lucas concordam com a ordem cronológica de Marcos; quando Mateus discorda, Lucas concorda, e vice-versa; ambos raramente discordam juntos. Também o grego de Marcos não é polido e sua sintaxe é ruim; a linguagem de Mateus e Lucas é muito melhor. Não se vai do bom para o pior.

Com a hipótese cada vez mais aceita da “primazia de Marcos”, este evangelho ganhou grande importância e atenção especial por parte dos estudiosos da Bíblia nos dias de hoje.

O autor

Assim como acontece em Mateus, no texto do segundo evangelho também não temos nenhuma referência de autoria, identificando o autor como Marcos. Acredita-se que o título “Segundo Marcos” tenha sido acrescentado no início do Século II, “quando os evangelhos foram reunidos e houve necessidade de distinguir a versão de Marcos dos demais evangelhos” (Introdução ao Novo Testamento, de D. A. Carson). No entanto, existe uma forte tradição e evidência da autoria de Marcos apoiada nos escritores cristãos dos séculos II, III e IV. A citação mais conhecida é a de Papias, bispo de Hierápolis, na Frígia, e data do início do século II:

E o presbítero¹ costumava dizer isto: “Marcos se tornou intérprete de Pedro e escreveu com precisão tudo que ele lembrava, não realmente na ordem das coisas ditas ou feitas pelo Senhor. Pois ele não tinha ouvido o Senhor, nem o tinha acompanhado, mas, mais tarde, como disse, seguiu a Pedro, que costumava ensinar-lhe à medida que a necessidade exigia, mas sem fazer, como se o fosse, um arranjo das profecias do Senhor; de forma que Marcos não fez nada errado ao escrever pontos específicos conforme se lembrava deles. Pois a uma coisa ele prestou atenção, a não deixar nada que tinha ouvido de fora e a não fazer declarações falsas nelas.

A partir desta citação, podemos deduzir três coisas muito importantes sobre o segundo evangelho:

- 1) Marcos é o escritor do evangelho.
- 2) Marcos não foi uma testemunha ocular da vida de Jesus, mas obteve as informações registradas de Pedro, que andou com Jesus. Justino Mártir, no ano 150, se refere ao evangelho de Marcos como as “memórias de Pedro”.
- 3) Marcos não teve uma preocupação com a “ordem das coisas ditas ou feitas pelo Senhor”, mas escreveu “pontos específicos”, sem deixar de ser preciso e fiel à verdade.

Uma conclusão parcial até aqui seria dizer que “*Marcos registrou as lembranças de Pedro e se esforçou em ser exato, mas não em ter uma narrativa estritamente relacionada com a cronologia*” (Descobrimo o Novo Testamento).

Mas que Marcos seria este? Não sendo apóstolo, mas ligado a Pedro, a igreja sempre entendeu que se trata do João Marcos citado em várias passagens do Novo Testamento:

¹ O presbítero citado por Papias aqui é, muito provavelmente, o apóstolo João.

Atos 12.12, de onde sabemos que era filho de Maria, uma importante e provavelmente rica cristã de Jerusalém.²
*Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de **Maria, mãe de João, também chamado Marcos**, onde muita gente se havia reunido e estava orando.*

1 Pedro 5.13, de onde sabemos que era um “filho” para Pedro, tendo sido possivelmente discipulado por ele.
*Aquela que está em Babilônia, também eleita, envia-lhes saudações, e também **Marcos, meu filho**.*

Colossenses 4.10, de onde sabemos que era primo de Barnabé.
*Aristarco, meu companheiro de prisão, envia-lhes saudações, bem como **Marcos, primo de Barnabé**. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e se ele for visitá-los, recebam-no.*

Atos 13.5,13, de onde sabemos que estava com Paulo e Barnabé no início da primeira viagem missionária, mas os abandonou no meio.
*Chegando em Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. **João estava com eles como auxiliar...** De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, na Panfília. **João os deixou ali e voltou para Jerusalém.***

Atos 15.36-40, de onde sabemos que ficou com seu primo Barnabé durante a segunda viagem missionária de Paulo.
*Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor; para ver como estão indo”. **Barnabé queria levar João, também chamado Marcos. Mas Paulo não achava prudente levá-lo**, pois ele, abandonando-os na Panfília, não permanecera com eles no trabalho. Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram. **Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre**, mas Paulo escolheu Silas e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.*

Filemom 23,24; 2 Timóteo 4.11, de onde sabemos que se tornou um bom colaborador para Paulo.
*Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia-lhe saudações, assim como também **Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores**. Só Lucas está comigo. Traga **Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério**.*

Data, Destinatários e Ocasão

De acordo com a tradição antiga da igreja, o mais provável é que Marcos tenha escrito o seu evangelho em Roma, para cristãos gentios, entre o final dos anos 50 e início dos anos 60 do primeiro século. Algumas evidências, ainda que não conclusivas, podem apoiar esta hipótese:

- ▶ O grande número de latinismos do evangelho (12.42; 15.16).
- ▶ A menção, em 15.21, de Alexandre e Rufo, filhos de Simão de Cirene (em Rm 16.13, Paulo menciona Rufo, como sendo da igreja de Roma).
- ▶ Os destinatários aparentemente são gentios, pois Marcos procura traduzir expressões aramaicas (veja 3.17; 5.41; 15.22) e explicar alguns costumes judaicos (7.2-4; 15.42), algo que seria desnecessário em caso de leitores judeus.
- ▶ A ênfase nos sofrimentos e rejeição de Cristo, algo bem apropriado para destinatários que estivessem sofrendo forte perseguição em Roma.
- ▶ O texto de 1 Pedro 5.13 localiza Marcos em Roma junto com Pedro no início dos anos 60.

As principais características

Marcos não traz, como os outros evangelhos, longos discursos e sermões de Jesus, mas o mostra sempre em ação e movimento. A palavra “imediatamente” é muito comum no segundo evangelho. Marcos não destaca tanto o que Jesus disse mas o que ele fez.

Como já foi dito, Marcos não tem uma preocupação de organizar o seu material como fizeram Mateus e Lucas, “de uma forma ordenada”. Isso não quer dizer que não exista uma estrutura básica no seu evangelho. Parece que Marcos procurou apresentar Jesus na mesma sequência da pregação típica de Pedro na igreja primitiva (isso se torna uma evidência a mais da estreita ligação entre Marcos e Pedro). Veja na tabela abaixo uma comparação entre a pregação de Pedro em Atos 10.36-40 e a estrutura de Marcos:

² Tradições antigas também afirmam que foi na casa desta Maria que Jesus se reuniu com os discípulos para a última ceia e/ou onde os discípulos estavam reunidos quando desceu sobre eles o Espírito Santo no dia de Pentecostes.

Atos 10.36-40	Marcos
“evangelho” (v.36)	“princípio do evangelho” (1.1)
“Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo” (v.38)	a vinda do Espírito Santo sobre Jesus (1.10)
“tendo começado desde a Galiléia” (v.37)	o ministério da Galiléia (1.16-8.26)
“[Jesus] andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo” (v.38)	o ministério de Jesus concentra-se em curas e expulsões de demônios
“nós somos testemunhas de tudo o que ele fez [...] em Jerusalém” (v.39)	o ministério em Jerusalém (caps. 11-14)
“ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro” (v.39)	destaque à morte de Cristo (cap.15)
“a este ressuscitou Deus no terceiro dia” (v.40)	“ele ressuscitou, não está mais aqui” (16.6)

A tabela acima nos dá uma visão da estrutura básica de Marcos, e indica que a sua intenção era, primordialmente, a evangelização. Seu texto é uma pregação escrita do evangelho.

Além desta estrutura geral, também podemos observar que a confissão de Pedro, em Marcos 8.27-30, é uma linha divisória claramente estabelecida no evangelho de Marcos. De 1.1 até 8.26 a ênfase de Marcos está nos milagres e ações sobrenaturais de Jesus, que culminaram com a confissão de Pedro: “Tu és o Cristo”. A partir daí, e até o final do livro, a ênfase passa para o sofrimento e morte de Jesus, com as implicações disso para o discipulado.

Na primeira parte, Marcos deseja mostrar que Jesus é o Filho de Deus através das suas ações poderosas e sobrenaturais. Um exemplo disso é a sequência de 4.35-5.43, onde temos 4 grandes milagres de Jesus: a) acalmado a tempestade (poder sobre a natureza), b) expulsando uma “legião” de demônios (poder sobre o diabo), c) curando uma mulher (poder sobre as doenças) e d) ressuscitando uma menina (poder sobre a morte).

Na segunda parte, Marcos apresenta os sofrimentos, rejeição e morte de Jesus, mostrando que o Filho de Deus é também o “servo sofredor” e que a revelação da identidade de Jesus não pode estar separada da sua missão. Se o tema predominante da primeira parte são os milagres de Jesus, o tema predominante da segunda parte é o discipulado. Se o Filho de Deus foi rejeitado, seus discípulos não podem esperar algo melhor do mundo. O sofrimento precede a coroa.

A partir destas considerações, podemos destacar as seguintes características encontradas em Marcos:

a) Jesus como Filho de Deus e Servo Sofredor. *“Marcos apresenta uma cristologia equilibrada em que o poder que Jesus tinha de operar milagres (o destaque em 1.16-8.26) é posto ao lado de seu sofrimento e morte (o destaque em 8.27-16.8). Aquele que é identificado como o Filho de Deus no versículo inicial do evangelho é reconhecido como Filho de Deus pelo centurião romano quando Jesus, humilhado e agonizado, morre na cruz (15.39). Marcos quer que seus leitores entendam que Jesus é o Filho de Deus, mas especialmente o Filho sofredor de Deus”* (Introdução ao Novo Testamento).

b) Discipulado. Em Marcos, os Doze aparecem com muita frequência, e são geralmente apresentados como covardes, medrosos, egoístas, espiritualmente cegos e duros de coração (6.52, 14.32-42, 8.14-21, 10.35-37). Em muitos aspectos, eles não são modelos a ser seguidos, mas exemplos a ser considerados. Através das suas fraquezas, podemos nos ver no espelho e cultivar a humildade. *“Os cristãos devem trilhar o mesmo caminho percorrido por Jesus - o caminho da humildade, do sofrimento e até mesmo, se necessário, da morte. Marcos quer gravar no coração dos seus leitores as famosas palavras do Senhor: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me” (8.34)”* (Introdução ao Novo Testamento).

Bibliografia recomendada:

Introdução ao Novo Testamento, de Broadus David Hale. Editora Hagnos.

Panorama do Novo Testamento, de Robert H. Gundry. Editora Mundo Cristão.

Introdução ao Novo Testamento, de D.A.Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris. Editora Vida Nova.